

Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Saúde Coletiva  
Curso de Graduação em Saúde Coletiva  
Trabalho de Conclusão de Curso

KLEBER HENRIQUE DE LIMA

**ENVELHECIMENTO ATIVO NA PERSPECTIVA INTERGERACIONAL: UMA  
AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO PARANOÁ, DF**

BRASÍLIA

2018

KLEBER HENRIQUE DE LIMA

**ENVELHECIMENTO ATIVO NA PERSPECTIVA INTERGERACIONA: UMA  
AVALIAÇÃO QUALITATIVA NO PARANOÁ, DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Elza Maria Souza

BRASÍLIA 2018

Dedico este trabalho à Maria de Jesus dos Santos, que partiu de modo inesperado e irá deixar saudades para todos que a conheceram.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer à professora Elza Maria de Souza, pela orientação, apoio e confiança, bem como todo o corpo docente do Departamento de Saúde Coletiva, da Universidade de Brasília pelos conhecimentos passado durante o curso.

Todos os profissionais da Federação Bandeirantes, como também os participantes das atividades, tanto as crianças e os adolescentes, como os idosos, por terem me recebido de braços abertos.

Finalmente quero agradecer à minha família, meus inúmeros gatos e por último, mas não menos importante, meus amigos, pelo incentivo e apoio e todas as bases que fizeram de mim quem sou hoje.

## RESUMO

Este estudo traz os resultados da avaliação de um projeto de extensão intergeracional desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, onde crianças, adolescentes e idosos compartilham história de vida em sessões realizadas quinzenalmente desde 2015, com o intuito de promover a saúde desses grupos etários. Assim como verificar se a estrutura física da Federação Bandeirantes do Paranoá e o projeto intergeracional nela desenvolvido seguem os critérios de ação promotora da saúde na perspectiva dos profissionais e dos usuários da instituição. Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido em três etapas: primeiro realizada a avaliação da estrutura física da Instituição, junto com as crianças e adolescentes do projeto, para a qual foi utilizado um roteiro tipo “*check list*”. Na segunda fase foram realizadas entrevistas em profundidade com 11 idosos, 33 crianças e adolescentes e 5 profissionais, no período entre abril a dezembro de 2016. Na terceira etapa, foi realizada uma observação de processo, na qual foi utilizado um diário de campo utilizando-se um diário de campo a partir de 2017 até a finalização do primeiro semestre de 2018. Em relação a estrutura física, observou-se vários aspectos positivos com destaque para ventilação, iluminação, limpeza e organização. Contudo, observou-se que vários aspectos comprometem a qualidade do ambiente tais como: bancos desconfortáveis e imperfeições no piso, o que pode vir a causar acidentes. Para os idosos a experiência foi positiva com ênfase para o afeto desenvolvido pelos idosos e recebido pelas crianças, a possibilidade de novas amizades e os passeios realizados. Na opinião das crianças houve aprendizado sobre o passado e melhora da relação familiar. E como negativo destacam o barulho que alguns colegas fazem durante as sessões. Para os profissionais os pontos positivos são a troca de conhecimentos entre os participantes e como negativos o pouco diálogo com os profissionais.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; integração intergeracional; envelhecimento ativo

## **ABSTRACT**

This study presents the results of the evaluation of an intergenerational project developed in the Bandeirantes Federation of Paranoá, where, children, adolescents and the older people share their life story biweekly since 2015, with the aim of promoting the health of these age groups and also to promote an active ageing process. This is a qualitative study developed in three stages: the first consisted in evaluating the physical structure of the Institution with the children and adolescents of the project, for what a checklist was used. The second phase consisted in qualitative study using the in-depth interviews with 11 older ladies, 33 children and adolescents and 5 key informants, during 2016. With regard to physical structure, cleanliness, the trees, the good natural light were mentioned as positive aspects. In relation to the negative aspects were mentioned the uncomfortable seats and imperfections in the floor, which can come to be risk for accidents. In regard to the participation in the project, the children and adolescents highlighted the possibility of making new friends, the possibility to know about the past, the good relationships with the older people, and the improvement with their relationship with their families. A negative as was related to the noise made by some of their colleagues during the sessions. The older people also mentioned the opportunity of making new friends, to teach and to learn with the young people, the affection develop for the children, the affection they received from the children, and the capacity of going out and participating the intergenerational outings. The professional, acknowledged the project. However, the three monitors mentioned they were not participating in decision making. Which was a fault of the organisers as social participation is a condition for a good health promotion activity. It was taken in consideration during the following years of the project.

**Keywords:** Health promotion; intergenerational interaction, active ageing

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	10
2 - JUSTIFICATIVA.....	13
3 - OBJETIVO.....	13
4 - MÉTODO.....	13
4.1 - INTERVENÇÃO.....	13
4.2 - AVALIAÇÃO.....	16
5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE.....	32

## 1. INTRODUÇÃO

As manifestações das práticas de promoção à saúde foram impulsionadas a partir da década de 70 quando o Ministro da Saúde do Canadá, Marc Lalonde, lançou em 1974 o relatório “A New Perspective on the Health of Canadians” (Uma nova perspectiva para a saúde dos canadenses – Tradução do autor), o qual ficou conhecido como Relatório Lalonde. Esse documento apresenta uma nova visão para a saúde, considerando, além dos aspectos biológicos as dimensões ambientais e de estilo de vida para o aprimoramento da saúde. O referido documento desencadeou o movimento de promoção de saúde e influenciou a primeira Conferência Internacional de Saúde, Conferência de Alma-Ata (OMS 1978), a qual trazia como tema “Saúde para todos no Ano 2000” e enfatizava os cuidados primários em saúde. Seguiu-se a essa a Primeira Conferência Internacional em Promoção de Saúde, realizada em Ottawa no Canadá, da qual resultou a Carta de Ottawa (OMS 1986), documento basilar que até hoje é a principal referência para o desenvolvimento das ações em promoção da saúde e classifica as práticas de promoção como indispensáveis ao planejamento estratégico em saúde (De Souza & Grundy, 2007).

A Carta de Ottawa (OMS, 1986) define promoção de saúde como a capacitação das pessoas e das comunidades para exercerem controle sobre a própria saúde. Ainda na Conferência de Ottawa foram definidas prioridades de ações em promoção da saúde tais como: políticas públicas saudáveis, criação de ambientes saudáveis, reforço à ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação dos serviços de saúde. A Carta de Ottawa estabelece alguns pré-requisitos para adquirir saúde: paz, educação, moradia, renda, ecossistema saudável, justiça social, equidade e alimentação e amplia o conceito de saúde relacionado à ideia de qualidade de vida, empoderamento, participação social e integração intersetorial. Essa concepção afirma que promover saúde não é apenas trabalhar para que os indivíduos não adoçam, mas participar de maneira articulada e abrangente na realidade dos indivíduos, visando a melhorias nas condições socioeconômicas de populações vulneráveis, no envolvimento com a comunidade, na relação socioambiental sustentável (Ottawa, 1986).

O empoderamento da população é um dos principais objetivos da promoção de saúde. Para tanto é necessário que os indivíduos e a coletividade tenham informações sobre hábitos saudáveis, mas para isso é necessário que haja mudanças estruturais

profundas para que as informações possam se transformar em práticas, e, assim as pessoas possam tomar decisões sobre suas condições de vida e saúde.

A intersectorialidade é uma forma de despertar o interesse de gestores da saúde a buscar parcerias com outros setores tais como os da educação, da cultura, da justiça, e o terceiro setor, a fim de aprimorar a saúde coletiva. A intersectorialidade e a participação social são fundamentais no processo de empoderamento individual e coletivo.

Seguindo a tendência mundial, e, visando a construção de um modelo de atenção à saúde que priorize ações de melhoria da qualidade de vida do indivíduo e da coletividade, o Brasil lançou em 2006 a Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006) revisada em 2015. E em 2017 o Distrito Federal adotou o modelo de Estratégia Saúde da Família (ESF) como forma de estreitar os laços com a comunidade e promover a saúde da população, onde a Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF), reconhece a resolubilidade da ESF como capaz de solucionar 85% ou mais das demandas de saúde da população dentro da Atenção Primária de Saúde (APS), além de ações que visam a prevenção e promoção da saúde (BRASIL, 2017).

Existem grupos populacionais para os quais as ações de promoção são mais escassas, prevalecendo ações assistencialistas como para os idosos, por exemplo. No entanto, já existem alguns movimentos de ações intergeracionais envolvendo idosos, crianças e adolescentes para o empoderamento desses grupos etários, com o intuito de promover o envelhecimento ativo (De Souza & Grundy 2007).

### **Envelhecimento ativo na perspectiva intergeracional**

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2005) o envelhecimento ativo é compreendido como um “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Logo, a noção do envelhecimento ativo traz consigo a desconstrução do preconceito da velhice relacionada a doença, assim como a inserção dessa população na sociedade e a sua integração com as demais gerações de maneira a modificar seu papel social e promover sua saúde.

Para tal promoção, se faz necessário a mudança do papel social do idoso, levando em conta os inúmeros espaços de expressão que podem ser apreciados e formados, abrindo possibilidades para novas vivências e experiências em busca de suas aspirações. Contudo, é fundamental a mudança da ideia de velhice como doença, de modo a empoderar os idosos por uma visão positiva desta etapa da vida e transforma-la em uma fase produtiva e intensa (MINAYO & COIMBRA JR, 2002).

Além disso possibilitar o entendimento de como os determinantes sociais de saúde (DSS) influenciam o processo de envelhecimento e a saúde, e como adotar formas vida que visem o envelhecimento ativo e o empoderamento da população, por meio das mudanças no próprio estilo de vida, da utilização das redes sociais e comunitária e o autocuidado, a participação social até as condições socioeconômicas, culturais e ambientais (GEIB, 2012).

O empoderamento de idosos em grupos de encontros que visam a promoção da saúde tem um importante papel no processo de valorização do envelhecer, do aumento de autonomia e independência (TAVARES et al., 2017). Apoiado nesse contexto, o empoderamento desses grupos é visto como motivacional e articulador da valorização do idoso, bem como do envelhecimento ativo para todas as idades.

Dentre as propostas de envelhecimento ativo estão as práticas intergeracionais as quais tem sido desenvolvida em vários países. Como EUA, Inglaterra, Canadá entre outros. No Brasil essa prática teve início em 1994 no Distrito Federal com o projeto Reminiscências, Integrando gerações (De Souza, 2003).

As ações intergeracionais buscam proporcionar a aprendizagem e a troca de saberes entre jovens e idosos, de diferentes faixas etárias, fortalecendo o vínculo social, permitindo que os participantes aprimorem seus conhecimentos, assim como, conscientizamos mais jovens sobre concepções relativas à velhice, favorecendo a integração dos idosos na sociedade. Deste modo, estima-se que essa relação seja capaz de resgatar e fortalecer a autoestima, incentivando-os a ensinar, gerando de forma subjetiva respeito e solidariedade entre todos os envolvidos, conclusões estas verificadas em estudos intergeracionais no Distrito Federal (De Souza and Grundy, 2007, De Souza 2010 e 2011), assim como em estudo realizado por MASSI et al. (2016) com grupo intergeracional de crianças, adolescentes e idosos, por meio de atividades dialogadas com o tema de envelhecimento, foi demonstrado que as atividades intergeracionais influenciam positivamente a percepção que os participantes têm sobre a juventude e o envelhecimento, levando em conta que a

aproximação, a troca de experiência e a aprendizagem são elos fundamentais para interação e o desenvolvimento destas ações.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Embora o Brasil tenha elaborado documentos específicos norteadores para as ações de promoção da saúde, ainda existe uma grande distância entre retórica e prática. As ações existentes nessa área ainda acontecem de forma fragmentada no País. Além de serem poucas as práticas de PS, não faz parte da cultura gerencial brasileira conduzir avaliação de ações, serviços, programas e políticas em geral, a fim de mostrar sua efetividade. Na perspectiva, está sendo desenvolvido na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal o projeto “Envelhecimento ativo na perspectiva intergeracional”, iniciado em 2015. Deste modo, considerando-se a carência de ações de promoção de saúde, assim como a escassez de avaliações, este estudo destina-se à apresentação e avaliação do referido Projeto.

## **3. OBJETIVO**

Desenvolver uma intervenção e uma avaliação em promoção de saúde, visando à participação social, à integração intersetorial e o empoderamento dos participantes.

## **4. MÉTODO**

A metodologia está dividida em duas etapas correspondentes a implantação de atividades intergeracionais na forma de um projeto de extensão na Federação Bandeirantes do Paranoá, DF e a avaliação desta intervenção.

### **4.1- Intervenção**

Foi implantado em 2015 um projeto intergeracional na Federação Bandeirantes do Paranoá, Distrito Federal (FBB), que teve como propósito inicial de promover a interação entre idosos, crianças e adolescentes para compartilharem histórias de vida com o propósito de promover a saúde dos dois grupos etários. Ainda que a FBB já

oferecesse outras atividades para crianças, adolescentes e idosos, não havia a integração entre esses grupos etários, mesmo as comemorações eram feitas para os grupos específicos, como na festa de Natal oferecida um grupo não participava do Natal do outro grupo. Dessa forma, o projeto intergeracional veio aproxima-los com atividades intergeracionais específicas, onde idosos e jovens de outros serviços oferecidos pela FBB como o atendimento aos jovens no sistema de atividades no contra fluxo das atividades escolares e os idosos que participam de atividades religiosas e de artesanatos foram convidados a participarem de atividades intergeracionais específicas em sessões de aproximadamente uma hora, quinzenalmente. As pessoas que frequentam as atividades da FBB são todas moradoras da Região Administrativa (RA) do Paranoá, uma área de baixa renda do Distrito Federal.

Embora o projeto tenha o nome oficial de “Envelhecimento ativo e saudável na perspectiva intergeracional”, é chamado pelos participantes de “Projeto reminiscências”. Essas atividades intergeracionais foram feitas, quinzenalmente até 2017, em grupos de aproximadamente 10 pessoas, facilitados por monitoras da Instituição e estudantes do curso de Saúde Coletiva da Universidade Brasília. Para evocar a memória eram utilizadas perguntas diretas, objetos antigos e outros estímulos. Os jovens escreviam as histórias dos idosos e faziam desenhos para ilustrá-las e produziam pequenos livros (Fig.1). Também fizeram passeios culturais conjuntos à universidade de Brasília a fim de conhecerem o Museu de Anatomia, participaram do II Seminário Internacional da Faculdade de Ciências da Saúde Promotora de Saúde em 2016 (Fig.2) e visitaram o Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília em 2016 (Fig.3). Essa modalidade do Projeto durou até o primeiro semestre de 2017, quando, então as idosas participantes sugeriram mudança nas atividades, solicitando a introdução de outras atividades mais práticas tais como oficinas de bonecas de pano e oficinas de pintura, e que as atividades passassem a ser semanais, o que foi aceito pela coordenação e pelos demais participantes. No entanto, a partir do primeiro semestre de 2018, por equívoco da administração local, as crianças não foram incluídas nas atividades, permanecendo a intergeracionalidade entre idosos e estudantes da UnB, com a promessa da coordenação da instituição de retornar o mesmo modelo anterior a partir do segundo semestre de 2018. As oficinas de pintura têm sido coordenadas pelo relator desse documento, estudante de saúde coletiva, em virtude de sua experiência com essa modalidade de arte.



Figura 1 - Sessão de reminiscências onde as crianças aprendem e registram como era fiado o algodão



Figura 2 – Visita ao Museu de Anatomia da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), UnB, 2016



Figura 3 – Passeio ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), 2016

A Federação de Bandeirantes do Brasil é uma instituição não governamental que utiliza princípios de vivência de valores contidos no Código e na Promessa Bandeirante. Inclui o trabalho em equipe, o aprender fazendo, a auto progressão, a vida ao ar livre, a expressão e simbolismo, a convivência entre jovens e adultos e serviços na comunidade (Sitio eletrônico - Movimento Bandeirantes, São Paulo, 2016).

A Região Administrativa (RA) do Paranoá foi selecionada por constituir-se em uma das cidades da Região Leste do Distrito Federal, destinada às práticas da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília. A Região Administrativa (RA) do Paranoá foi oficialmente criada por meio da Lei Nº 4.545 de 1964, mas somente em 1989 foi fixado os limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal pelo decreto Nº 11.921\89. (BRASIL, 1989)

Após dois anos de atividades foi realizada a avaliação do Projeto.

#### **4.2. Avaliação**

Para a avaliação foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa no período de outubro e novembro de 2016, a qual foi conduzida em três etapas: na primeira foi realizado a avaliação da estrutura física da instituição com a participação das crianças, considerando suas opiniões sobre os pontos positivos e negativos do lugar, além da criação de um “*check list*” contendo os principais aspectos para um ambiente favorável à saúde.

Na segunda etapa foram realizadas 49 entrevistas em profundidade, sendo 11 com idosos, aqui considerados de acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, 33 com crianças e adolescentes com idades entre 6 e 13 anos de idade, moradores da região administrativa do Paranoá, DF e 5 com profissionais, representados pela coordenadora da FBB, a copeira da Instituição e as três monitoras dos grupos intergeracionais. Para a coleta de dados, foram utilizados roteiros de entrevistas elaborados pelos estudantes participantes do projeto, adaptados para as crianças, idosos e profissionais (Quadro 1). As entrevistas foram gravadas e transcritas verbatim e analisadas utilizando-se as técnicas de análise temática e de conteúdo, as quais constituem um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (CAMPOS, 2004).

#### Quadro 1 - Roteiro para as entrevistas em profundidade

1. Qual a sua opinião sobre o projeto de criança com os idosos?
2. Conte-nos se o projeto trouxe mudança para a Instituição?
3. Conte-nos se o projeto trouxe algum significado para a sua vida.
4. Fale-nos sobre os pontos positivos do projeto.
5. Fale-nos sobre os pontos negativos do projeto.
6. Conte-nos se o projeto influenciou as crianças/idosos.
7. Você tem alguma dificuldade em participar do projeto?
8. Você acha que precisa mudar ou melhorar algo no projeto?
9. Fale-nos se você acha que o projeto deve continuar.
10. Você quer fazer algum outro comentário?

A terceira etapa foi realizada utilizando-se um diário de campo pelo proponente do presente estudo, a fim de observar as atividades iniciadas a partir de 2017.

Em 2017 foi criado um cronograma junto com os participantes suas sugestões de oficinas que iriam ser seguidas durante o ano, as quais foram: elaboração do livro das histórias dos idosos ilustradas pelas crianças, costura de bonecas de pano e oficinas de pintura.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados neste estudo estão divididos em duas partes. A primeira parte apresenta as principais características da estrutura física da Federação Bandeirantes do Brasil na perspectiva de um ambiente promotor de saúde (Quadro 2). A segunda exhibe a percepção dos participantes jovens, idosos e dos profissionais, agrupados em temas e subtemas e organizados em ordem decrescente conforme detalhado nos quadros 3, 4 e 5 respectivamente.

Parte da avaliação da estrutura física foi feita em conjunto com um grupo de crianças, acompanhadas de uma monitora da instituição. As crianças foram convidadas a passear por todos ambientes da FBB com o propósito de apontar possíveis problemas e qualidades por elas identificados. As principais observações indicadas pelas crianças foram relativas à presença de um automóvel antigo e uma caixa destampada, onde em épocas de chuva pode haver acúmulo de água e se tornar um possível local para o crescimento de mosquitos e roedores transmissores de doenças como também apontaram problemas com a quadra, com grades e traves enferrujadas, que podem causar acidentes. Em relação aos pontos positivos, alegaram que o ambiente “tem muito verde”, Indicando que as crianças possuem consciência ambiental, e com os perigos de acidente, o que demonstra que tem preocupação com a saúde e percepção dos riscos que o espaço apresenta, bem como um sinal de empoderamento, sentindo-se capazes de se manifestarem.

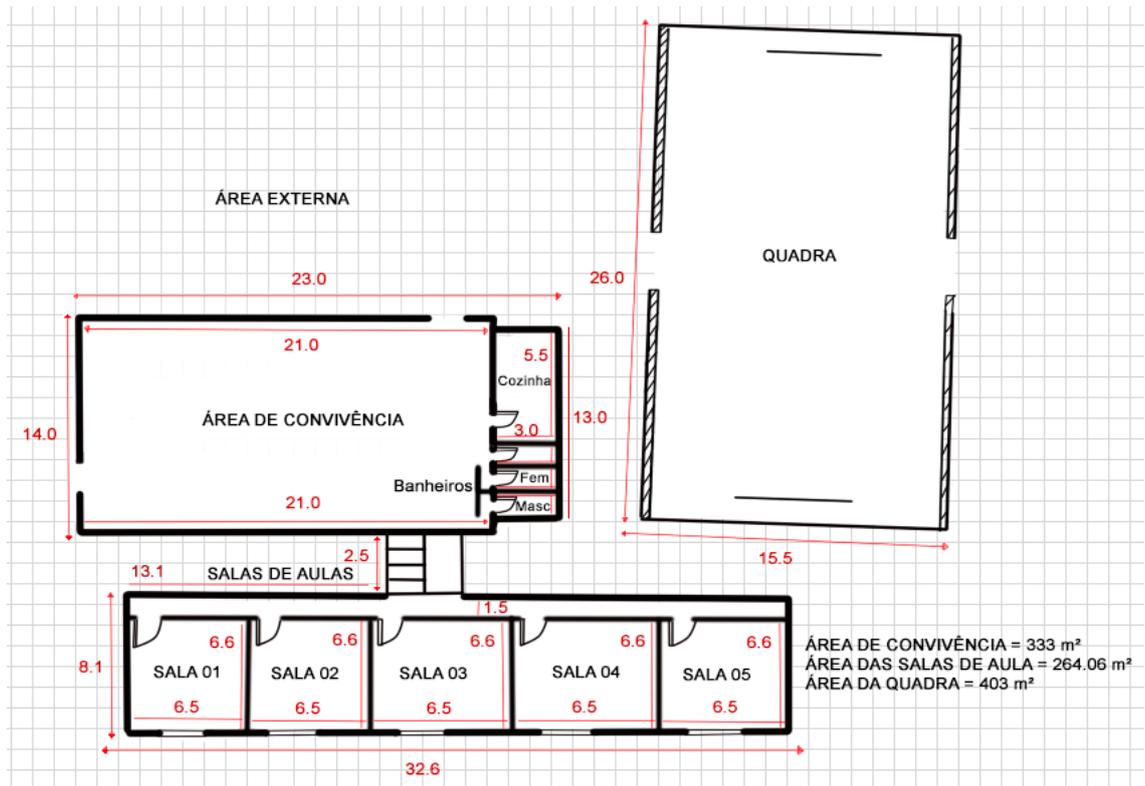


Figura 4 – Planta baixa FBB

Verifica-se também na avaliação da estrutura, na qual foi utilizado um “check-list” mostrado no Quadro 2 que o local apresenta condições propícias para a realização de atividades em grupo, provendo segurança e acesso para os participantes por se tratar de um local cercado e próximo a pontos de ônibus. Além de possuir uma área de convivência com um amplo espaço coberto e arejado dispendo de iluminação natural e artificial, bancos com encosto, cadeiras e mesas para a comodidade dos participantes, o que possibilita atividades no período diurno e noturno. Os sanitários são limpos e adequados para adultos e crianças, e individualizados segundo o gênero.

Quadro 2 - “check-list” de avaliação da estrutura física da FBB

EDIFICAÇÃO	SIM	NÃO	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
Cobertura	X			Pequenas falhas nas telhas (possíveis goteiras)
Ventilação	X		Local aberto e fresco.	
Banheiros em condições para o uso	X			

Lixeiras para destinação adequada		X		
Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais		X		
Piso adequado	X		Não escorregadio	
Escada/Rampa	X			Não há corrimão ou fita antiderrapante
Acessibilidade por transporte público	X		Pontos de ônibus próximos da Federação	
Iluminação apropriada	X		Luz ambiente suficiente	
Mobiliário adequado	X			Bancos de madeira. Desconforto ao utilizar por um longo período.
Quintal (limpeza)		X	Bem arborizado.	Automóvel sucateado, caixa sem tampa ao ar livre.
Quadra	X			Descoberta, rachaduras no piso, grades furadas e enferrujadas, traves enferrujadas.
Segurança x	X		Local cercado	

Contudo, possuiu obstáculos a serem superados, que podem causar acidentes, tanto aos mais jovens quanto para os idosos, bem como utensílios abertos que podem facilitar a proliferação de insetos e roedores, que colocam em risco a saúde dos usuários e profissionais.

No que diz respeito à avaliação do projeto obtida por meio das entrevistas (Quadros 3), as crianças demonstraram opinião positiva em relação ao projeto por aprenderem com os idosos sobre o passado, pela satisfação de suas curiosidades e também a proximidade resultante das conversas entre esses dois grupos, a qual promoveu mais solidariedade entre eles. Como significado para a vida agregou o sentimento de respeito, e a melhora no comportamento das crianças.

*“Aprendi como respeitar os idosos, ajudar o próximo”; “A coisa que mais gostei foi aprender mais sobre os idosos”; “Eles significam o nosso vô e nossa vó”.*

Foi relatada a oportunidade de se fazer novas amizades e a mudança positiva na convivência familiar. As crianças gostam da interação com os idosos e confirmaram

o desejo de manterem-se no projeto. Não se destacou a dificuldade de participação e não houve sugestões de melhorias nas atividades, no entanto, sugeriram aprimoramento na estrutura física da Instituição.

Verifica-se que, de acordo com as crianças houve participação social, empoderamento quando as crianças e os adolescentes se sentiram capazes de manifestarem suas opiniões, principalmente em relação às mudanças da estrutura física do espaço.

Quadro 3 - Avaliação das crianças

GRANDES TEMAS	SUBTEMAS	
<b>Opinião Positiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do passado</li> <li>- Aumento da solidariedade</li> <li>- Ficaram mais obedientes</li> <li>- Curiosidade em perguntar</li> <li>- Brincar</li> <li>- Aumento do sentimento afetivo</li> <li>- Mais contato com outras crianças e com idosos</li> <li>- Mais ajuda</li> <li>- Mais solidariedade</li> </ul>	
<b>Opinião Negativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mau comportamento de alguns participantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Algumas crianças bagunçam</li> <li>- Falavam palavrão</li> </ul>
<b>O que mais gostou</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proximidade com idosos</li> <li>- Conversar</li> <li>- Desenhar</li> <li>- Tudo</li> <li>- Música</li> <li>- Estudar com os colegas</li> <li>- Casa de barro (história)</li> <li>- Respeitar as pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Curiosidade do passado</li> <li>- Interesse sobre a vida das idosas</li> <li>- Estudar/aprender</li> <li>- Brincar</li> <li>- Associação positiva com avós</li> <li>- Fazer dever</li> <li>- Sair da sala</li> </ul>
<b>O que menos gostou</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nada</li> <li>- Ir embora</li> <li>- Bagunça e barulho</li> <li>- Castigo</li> <li>- Não escutar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficar sentado</li> </ul>
<b>Significado para a vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divertido</li> <li>- Acabar com a ignorância</li> <li>- Convivência com os idosos</li> <li>- Gosto pela vida</li> <li>- Melhorar comportamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito</li> <li>- Ajudou a aprender</li> <li>- Ajudou a ler</li> <li>- Ajudou a escrever</li> <li>- Prestar atenção nas coisas</li> <li>- Valorização</li> <li>- Mudança positiva</li> <li>- Se sente no passado</li> </ul>
<b>Novas amigas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Netos dos participantes</li> <li>- Convivência com outras crianças</li> <li>- Convivência com os idosos</li> </ul>
<b>Relacionamento familiar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Mais ou menos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito</li> <li>- Ajudar o próximo</li> <li>- Obediência</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Família presente</li> <li>- Desenvolvimento na escola</li> <li>- Não briga com o irmão</li> <li>- Bom comportamento</li> <li>- Aprender sobre o passado</li> <li>- Afeto</li> </ul>	
<b>Sugestão</b>	- Não tem		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Tudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tapar a quadra</li> <li>- Melhorar o comportamento</li> <li>- Está muito legal</li> <li>- Ter mais idosos</li> <li>- Está bom</li> <li>- Colocar ventilador nas salas</li> <li>- Colocar parquinho</li> <li>- Remover entulho (fica feio)</li> <li>- Grama cheia de sujeira</li> <li>- Arrumar iluminação das salas</li> <li>- Mais árvores</li> </ul>	
<b>Dificuldade para participar</b>	- Não		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparecer</li> <li>- Timidez</li> <li>- Não entende algumas coisas</li> <li>- Distância</li> </ul>	
<b>Interação com os idosos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Positiva</li> <li>- Afeto pelos idosos</li> <li>- Interessante</li> <li>- Divertido</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as histórias</li> <li>- Legal</li> <li>- Ganha experiência</li> <li>- Melhora a atenção</li> <li>- Brincar com idosos</li> <li>- Aprender</li> <li>- Associação positiva com os avós</li> <li>- Solidariedade</li> <li>- Respeito</li> <li>- Escutar mais as crianças e suas dúvidas</li> </ul>	
<b>Permanência no Projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Sem resposta</li> <li>- Não</li> </ul>		

Em relação à perspectiva dos idosos (Quadro 4), a opinião se caracterizou, principalmente, como positiva e satisfatória. Dentre os pontos positivos que mais destacaram foram e os passeios e o espaço para compartilhar histórias. Possivelmente porque esse grupo tem mais dificuldade de lazer e de sair de casa, além de ter poucas pessoas ou ninguém que os ouçam com interesse. O significado para a vida foi de animação e socialização, pela oportunidade de fazer novas amizades e até mesmo pela melhora da saúde física e mental como mencionado por uma das participantes, refletindo a opinião de várias outras:

*“Eu me sentia muito deprimida. Quando eu passei a frequentar aqui, eu fui melhorando. Eu era muito nervosa, doente e através das amigas eu fui me levantando”.*

A opinião sobre a interação com as crianças foi bem vista e enfatizaram muito o afeto das crianças, satisfação pela curiosidade do grupo, por trazerem alegria, e, assim como as crianças, mencionaram a oportunidade de fazer novas amizades um fator positivo, como visto na fala de outra participante:

*“As crianças animam mais a gente né”; “Por mais que a gente queira supor que a criança em si, né respeite o idoso, o idoso também tem que respeitar as crianças”;*

Esse comentário reflete a percepção de que o respeito deve ser mútuo. A maioria se mostrou interessada em continuar no projeto, algumas por terem sido bem acolhidas, por se sentirem satisfeitas e por ajudar a preencher o vazio do dia-a-dia. Os relatos dos idosos evidenciam o apreço pelas crianças e o respeito recíproco adquirido, além da melhora da saúde devido aos laços criados dentro do projeto, fato que denota maior coesão social, fator necessário à promoção da saúde, e que pode ser feito fora do setor saúde.

O projeto colaborou também para facilitar o diálogo e aprimorar o convívio familiar. A maioria não tem dificuldade em participar das atividades e suas sugestões para as mudanças dizem respeito à organização como a falta de pontualidade tanto de alguns participantes como dos estudantes da coordenadora do projeto, por exemplo. Fato esse que denota também o empoderamento e a participação social para o aprimoramento das atividades.

Os resultados das entrevistas com as idosas mostram também que as atividades promoveram maior participação social, que trouxe melhora no bem-estar dos participantes, atingindo um dos objetivos propostos pelas atividades intergeracionais e os critérios para promover saúde.

#### QUADRO 4 – Avaliação dos idosos

GRANDES TEMAS	SUBTEMAS
<b>Opinião positiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Satisfação com as crianças</li> <li>- Gosto pelas lembranças</li> <li>- Ajuda mútua</li> <li>- Mais distração</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de aprender e ensinar</li> <li>- Mais comunicação</li> <li>- Mais alegria</li> </ul>	
<b>Opinião negativa</b>	- Nenhuma	
<b>O que mais gostou</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreço pelas crianças</li> <li>- Passeios</li> <li>- Contar histórias</li> <li>- Crianças cantando</li> <li>- Acolhimento</li> <li>- Oração</li> <li>- Sensibilidade às necessidades (não sabe ler)</li> <li>- Aprendizado</li> <li>- Conhecer lugares diferentes</li> </ul>	
<b>O que menos gostou</b>	- Atrasos	- Organizadores - Participantes
<b>Significado para vida</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Socialização</li> <li>- Animação</li> <li>- Convivência com crianças</li> <li>- Sentimento de pertencimento</li> <li>- Valorização pessoal</li> <li>- Respeitar</li> <li>- Cura através das amigadas</li> <li>- Tornaram-se mais alegres</li> <li>- Percepção de que os idosos são desvalorizados pelos jovens percebida pelo apreço recebido no projeto</li> <li>- Adquiriram mais autonomia</li> <li>- Fizeram mais amigadas com a vizinhança</li> </ul>	
<b>Novas amigadas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Socialização</li> <li>- Fundadora: exemplo e estímulo para envelhecimento ativo</li> <li>- Poucos homens no grupo</li> </ul>	
<b>Relacionamento familiar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Facilita o diálogo</li> <li>- Casa é outra coisa (mudou o relacionamento em casa)</li> <li>- Repasse do conhecimento</li> <li>- Estreita a relação</li> </ul>	
<b>Dificuldade para participar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nenhuma</li> <li>- Dificuldade de locomoção</li> <li>- Deficiência visual</li> <li>- Dores nos membros inferiores</li> <li>- Distância e sol forte</li> </ul>	
<b>Sugestões</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim</li> <li>- Pontualidade</li> <li>- Mais Participantes</li> <li>- Mais Colaboradores</li> <li>- Ajuda financeira</li> </ul>	
	- Não	
<b>Integração com as crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Positiva</li> <li>- Satisfação da curiosidade</li> <li>- Afeto</li> <li>- Lembranças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alegre</li> <li>- Percepção de bom comportamento</li> <li>- Obedientes</li> <li>- Conscientes</li> <li>- Orientação para as crianças</li> </ul>
<b>Permanência no projeto</b>	- Sim	- Socialização - Satisfação

		- Ocupa a mente - Fonte de afeto - Acolhimento - Melhora a saúde
	- Não - Indecisa	- Não mora aqui

Segundo a opinião das profissionais (Quadro 5), as atividades proporcionaram mais reflexão sobre o envelhecimento e troca de experiências. Foi também uma influência positiva e uma experiência inovadora para a Instituição. Como pontos positivos observou-se a chance das crianças e dos idosos aprenderem uns com os outros, fato observado nas seguintes falas:

*“Contato próximo de troca de experiência, faz com que as crianças reflitam e questione sobre o idoso”; “Resgatar um pouco em relação aos idosos e as crianças, acho que fez muito bem para eles”.*

Sobre os pontos negativos, a desorganização apareceu em todas as falas, pois não se discutiu o suficiente com as professoras acerca do projeto, o que se reflete na fala seguinte:

*“Precisa ser melhor planejado”; “Teria que ter mais um planejamento, no caso com as monitoras porque elas ficam perdidas”.*

Essa observação das auxiliares pedagógicas que foram monitoras de grupos tem um significado muito relevante, visto que também denota empoderamento, uma vez que foram capazes de se manifestarem com coragem e contribuir para a participação de todos os envolvidos e o aprimoramento do projeto.

O significado para a vida se remeteu ao apreço pelos participantes do projeto e à lição de vida. Quando foram questionados sobre a influência do projeto para as crianças e para os idosos, a visão foi positiva, com reflexos na forma de participação do grupo. Apesar de não citarem dificuldades em participar do projeto, as sugestões se voltaram para os pontos negativos anteriormente citados, como melhorar a organização e o planejamento dos encontros e maior participação das monitoras.

De forma geral, todos os três grupos se mostraram satisfeitos com o projeto. Os grupos intergeracionais propõe um diálogo saudável, proporcionando descontração, familiaridade e apreço entre os integrantes, além de valorizar a troca da informação e do aprendizado.

A desorganização e ausência de planejamento, tópicos evidenciados pelos entrevistados nos remete a pensar a importância da organização e programação compartilhada, como preconiza os preceitos da promoção da saúde, tornando o mecanismo mais justo e permitindo que todos envolvidos no projeto expressem os temas e atividades aos quais têm mais afinidade ou interesse, além disso, permite pensar a execução do projeto de formas diferentes, como por exemplo, alocar os grupos de maneira que não fiquem muito próximos, assim podem escutar melhor e participar mais.

Outro ponto relevante para a promoção da saúde revelado pelo grupo dos idosos, ao qual se referiam como "se manterem ocupados", reforça o conceito de participação social e promoção da saúde. A Participação Social é um dos eixos de grande importância para a saúde, de acordo com Tavares et al., (2017) o apoio social dos grupos envolvidos pode significar uma melhora na saúde física, mental e social, além de favorecer o bem-estar dos idosos e daqueles que estão próximos.

As sugestões formuladas pelos participantes mostram o quanto o Projeto ainda deve melhorar, de forma que atenda os usuários e que promova a saúde e um ambiente agradável para a manutenção das atividades.

Todos os profissionais entrevistados, disseram ter o interesse em permanecer no projeto.

#### Quadro 5 - Avaliação dos profissionais

GRANDES TEMAS	SUBTEMAS		
<b>Opinião</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de experiência</li> <li>- Interagir positivamente</li> <li>- Contribuiu para a educação e respeito</li> <li>- Conceito ampliado de saúde.</li> </ul>		
<b>Mudança/ influência para a Instituição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Positiva</li> <li>- Foi um diferencial</li> <li>- Crianças participativas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeios</li> <li>- Troca de experiência</li> <li>- Cobrança por parte das crianças</li> </ul>	
<b>Pontos positivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Crianças e idosos aprendem uns com os outros</li> <li>- Resgate da relação idoso/criança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação saudável</li> <li>- Passeios</li> <li>- Elevar autoestima</li> </ul>	
<b>Pontos negativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desorganização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta discutir com as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cansaço dos</li> </ul>

	- Receio inicial (idosos)	professoras - Sem muito diálogo - Preparar com antecedência as atividades das reuniões; - Atividades não diferenciadas (idosos x crianças)	idosos - Desatenção das crianças
<b>Significado para a vida</b>	- Apreço/carinho pelos idosos - Lembrança da mãe - Lembrança da avó - Lição de vida - Troca de experiência	- Associação positiva com os avós - Atenção e carinho	
<b>Influência para as crianças</b>	- Positiva - Percepção positiva (a partir dos desenhos) - Negativa	- Resgate da relação idoso-criança - Valorização do idoso	
<b>Influência positiva para os idosos</b>	- Alguns idosos gostam - Os idosos gostam - Troca de experiência	- Convivência com as crianças (positiva) - Idosos aparentemente mais alegres depois do projeto - Comparação entre gerações	- Trouxe alegria - Idosos - Aparentemente desinteressados
<b>Influência negativa para os idosos</b>	- Afetados pela desorganização - Alguns idosos não gostam	- Falta de espaço e barulho afetam negativamente	
<b>Dificuldade em participar do projeto</b>	- Não	- Aberta a sugestões, mudança e diálogo - Aprendeu com livro melhor forma de tratar os idosos - Criação de vínculo - Adora o projeto	
	- Sim - Inicialmente receosas	- Imposição do projeto - Faltou comunicação - Trabalha em outra área no mesmo momento do projeto	
<b>Mudanças e melhorias</b>	- Mais organização - Mais passeios	- Passeios pensados/adaptados para crianças e idosos - Programação - Mais músicas que os idosos gostam	
<b>Continuidade do projeto</b>	- Sim	- Com melhorias	
<b>Sugestões</b>	- Gosto pelo projeto - Mudanças para melhorar	- Traz valorização e respeito com o idoso - Gosta da forma como o projeto é conduzido	

De forma geral, todos os três grupos se mostraram satisfeitos com o projeto. Os grupos intergeracionais propõem um diálogo saudável, proporcionando descontração, familiaridade e apreço entre os integrantes, além de valorizar a troca da informação e conhecimento.

Outro ponto relevante para a promoção da saúde revelado pelo grupo dos idosos, ao qual se referiam como "se manterem ocupados", reforça o conceito de participação social e promoção da saúde.

As sugestões formuladas pelos participantes mostram o quanto o Projeto ainda deve ser aprimorado, de forma que atenda aos participantes um ambiente agradável para a manutenção das atividades e, conseqüentemente da saúde.

Em relação às observações feitas no diário de campo, observou-se que as integrantes e as crianças do projeto mostram grande interesse pelas oficinas de bonecas de pano, o que causou entusiasmo nos jovens e propiciaram à idosas evocarem suas memórias sobre brinquedos utilizados no passado. Posteriormente foram iniciadas as oficinas de pintura, onde também demonstraram interesse em saber como se misturavam as tintas para se obter determinadas cores.

Dentre as oficinas, sempre que era iniciada uma nova, todas ficavam bastante inseguras em relação a suas capacidades de realização das atividades, porém, com o tempo foi possível notar que todas se sentiam mais confiantes.

Em diversas ocasiões foi possível observar que alguma idosa chegava com alguma queixa de saúde, porém, ao iniciar atividades sentiam-se melhores, atribuindo isto a alegria que das crianças e também por se manterem ocupados com novas atividades.

Outra atividade foi a produção coletiva de um painel de pintura (Figura.4), o qual foi selecionado para exibição durante o I Encontro da Rede Brasileira de Universidades Promotoras da Saúde, III Seminário Internacional FS Promotora de Saúde e I Mostra de Experiências Promotoras de Saúde.



Figura 5 – Arco-Íris. Exibido no III Seminário Internacional FS Promotora de Saúde, 2018

Ao longo do projeto, novas participantes foram trazidas pelos componentes das atividades, fato que confirma o fato de um projeto comunitário levar muito tempo para ser consolidado, o que acontece quando ganha credibilidade dos participantes, os quais passam a convidar novos membros.

Outro fator pontuado foi relativo ao processo da volta para casa quando estão aguardando o transporte público. Nesse período de espera, estabelecem longas conversas e estreitaram as relações de amizade.

Os resultados, sugerem que as atividades intergeracional realizadas na Federação Bandeirantes são promotoras de saúde, salvo algumas falhas que podem ser facilmente solucionadas. Em relação à estrutura física, as falhas também podem ser resolvidas, no entanto são necessários recursos financeiros para a efetivação das mudanças, as quais já estão sendo providenciadas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades intergeracionais podem ser estratégia de promoção da saúde, uma vez que viabiliza o empoderamento pela participação social. No estudo em tela houve também a integração intersetorial, visto que as atividades são realizadas em parceria com a Universidade de Brasília. Além disso, a participação social possibilitou a criação de vínculo afetivo entre os participantes.

O estudo embora com limitações, serviu para mostrar a importância da avaliação participativa no aprimoramento das atividades e nos aspectos organizacionais, bem como para estimular mais intervenções e avaliações neste campo de investigação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto Nº 11.921 de 25 de outubro de 1989. Fixa os novos limites das Regiões Administrativas do Distrito Federal. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal – SINJ-DF
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde. – 1. ed., 2.<sup>a</sup> reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002
- BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 687, DE 30 DE MARÇO DE 2006. Aprova a Política de Promoção da Saúde. Brasília, DF, mar. 2006
- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. PORTARIA Nº 77, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2017 Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-614, Out. 2004
- De SOUZA, E. M. .O processo de reminiscências: um meio de integrar gerações; um alternativa de promover saúde. *SEMINA Ciências biológicas e da saúde*, Brasil, v. 24, p. 3-10, 2003
- De SOUZA, E. M.; GRUNDY, E. Promoção de saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e implicações para a saúde pública. *Cadernos de Saúde Publica*, Brasil, v. 20, p. 1354-1360, 2004
- De SOUZA, E. M.; GRUNDY, E. Intergenerational interaction, social capital and health: Results from a randomized controlled trial in Brazil. *Social Science & Medicine* (1982), v. 65, p. 1397-1409, 2007
- De SOUZA, E. M. A REFLECTIVE JOURNEY INTO INTERGENERATIONAL ACTIVITIES THROUG THE JOURNAL OF INTERGENERATIONAL RELATINSHIPS. *Journal of Intergenerational Relationships*, v. 8, p. 109-112, 2010
- De SOUZA, E. M. Intergenerational integration, social capital and health:a theoretical framework and results from a qualitative study. *Ciência & Saúde Coletiva (Online)*, v. 16, p. 1733-1744, 2011
- GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Determinantes sociais da saúde do idoso. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 123-133, jan. 2012
- MASSI, Giselle et al. Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 399-407, Apr. 2016
- MINAYO MCS, COIMBRA JR CEA. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002.

Movimento Bandeirante São Paulo. Metodologia. Disponível em: <<http://www.bandeirantesp.org.br/metodologia.php> > Acesso em: 23 de Maio de 2018

Organização Pan Americana da Saúde, 2005. OMS. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde/ World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Carta de Ottawa. Gobra: OMS,1986  
Disponível em <[Http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](Http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf)>.

TAVARES RE, JESUS MCP, MACHADO DR et al. Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2017; 20(6):878-889.

## APÊNDICE

**QUADRO 5 - Roteiro para entrevistas em profundidade das crianças**

1.Qual a sua opinião sobre o projeto de criança com os idosos?
2. Conte-nos se o projeto trouxe mudança para a Instituição?
3.Conte-nos se o projeto trouxe algum significado para a sua vida
4.Fale-nos sobre os pontos positivos
5.Fale-nos sobre os pontos negativos
6.Conte-nos se o projeto influenciou os idosos.
7.Você tem alguma dificuldade em participar do projeto?
8.Você acha que precisa mudar ou melhorar algo no projeto?
9.Acha que o projeto deve continuar?
10.Você quer fazer algum outro comentário?

**QUADRO 6 - Roteiro para entrevistas em profundidade dos idosos**

1.Qual a sua opinião sobre o projeto de criança com os idosos?
2. Conte-nos se o projeto trouxe mudança para a Instituição?
3.Conte-nos se o projeto trouxe algum significado para a sua vida
4.Fale-nos sobre os pontos positivos
5.Fale-nos sobre os pontos negativos
6.Conte-nos se o projeto influenciou as crianças
7.A senhora tem alguma dificuldade em participar do projeto?
8.A senhora acha que precisa mudar ou melhorar algo no projeto?
9.Acha que o projeto deve continuar?
10.A senhora quer fazer algum outro comentário?

**QUADRO 7** - Roteiro para entrevistas em profundidade dos profissionais

1.Qual a sua opinião sobre o projeto de criança com os idosos?
2.Conte-nos se o projeto trouxe mudança para a Instituição?
3.Conte-nos se o projeto trouxe algum significado para a sua vida.
4.Fale-nos sobre os pontos positivos.
5.Fale-nos sobre os pontos negativos.
6.Conte-nos se o projeto influenciou as crianças.
7.A senhora tem alguma dificuldade em participar do projeto?
8. A senhora acha que precisa mudar ou melhorar algo no projeto?
9.Acha que o projeto deve continuar?
10.A senhora quer fazer algum outro comentário?